



LENDAS E PERSONAGENS

Nereide Schilaro Santa Rosa

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO ARTES E RAÍZES?

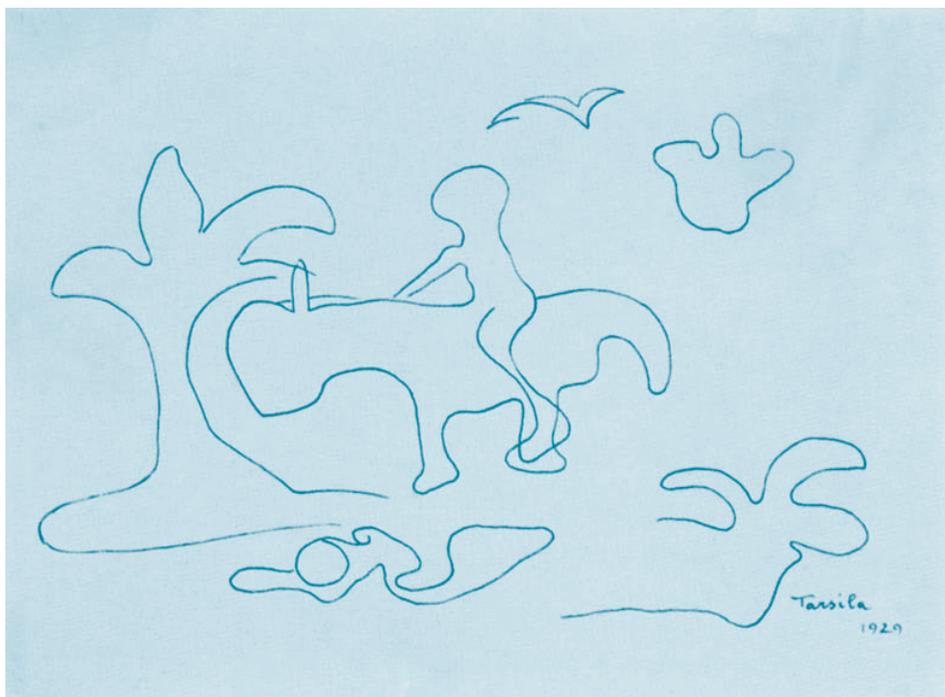
A coleção Arte e Raízes se distingue pelo fato de discutir os temas propostos por meio de obras de artistas populares e eruditos, representantes de diferentes épocas e lugares. Com isso o aluno é levado a refletir sobre os temas da cultura popular.

Nas páginas iniciais, a definição de folclore servirá como fio condutor para o desenvolvimento do assunto abordado em cada livro. As imagens selecionadas, além da qualidade visual, imprimem vida aos assuntos tratados. As relações estabelecidas entre as diferentes representações visuais incluídas na obra eliminam qualquer possibilidade de o tema folclore ser entendido como algo estático, congelado, antigo ou em extinção. O diálogo é aberto, e o leitor a todo o momento é convidado a refletir acerca do tema, a partir de suas experiências pessoais.

No livro sobre lendas e personagens, os textos e as imagens estão concatenados de modo a permitir que o aprimoramento e o exercício de leitura das obras de arte acabem acontecendo de forma espontânea e natural, dando ao leitor a possibilidade de dirigir o olhar para produções artísticas mais complexas.

Durante a leitura, podem-se apreciar imagens de artistas estrangeiros, embora a ênfase esteja nas produções brasileiras, que, nesta obra, foram organizadas de acordo com a temática que retratam.

Por meio da reunião de imagens feitas em torno de um mesmo tema, sem hierarquia ou separação entre arte erudita e arte popular, este livro configura-se em valioso instrumento para iniciar discussões a respeito de pluralidade cultural ou a respeito de consumo, sob o viés das lendas e dos personagens.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:

SEREIA

◆ **Objetivo**

Pensar na construção de imagens de personagens de lendas a partir da leitura deste livro e da recriação da imagem da sereia.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.

▶ Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.

▶ A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

▶ Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.

▶ Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).

◆ **Conteúdos específicos**

▶ A representação de diferentes artistas a partir de um mesmo tema.

▶ Cultura popular/folclore.

▶ Criação de personagem.

◆ **Tema transversal:** Ética.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Língua portuguesa.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Conversa inicial**

Antes da leitura, introduza o assunto do livro contando uma lenda, de preferência brasileira, para os alunos.

Depois solicite aos alunos que destaquem o personagem principal da história e os demais personagens. Se desejar, peça que façam um desenho do protagonista.

Verifique como cada aluno imaginou o personagem, se todos os desenhos traduziram as características narradas e quais características foram acrescentadas.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Apresente o livro para os alunos, observando que ele possui muitas imagens de personagens de lendas.

Antes mesmo da leitura, convide-os a folhear o livro para observar as imagens: algumas delas podem transmitir medo; outras, tranquilidade. Questione os alunos: Como será que os artistas conseguem transmitir essas sensações por meio de imagens?

Caso não estejam alfabetizados, o professor poderá ler o livro com a turma disposta em círculo.

Logo após a leitura destaque as imagens das páginas 12 e 14 e pergunte aos alunos quais histórias de sereias eles conhecem.

A partir das histórias narradas por eles e das versões apresentadas no livro, proponha um julgamento da personagem, questionando se as sereias deveriam ser ou não punidas.

Organize a sala em dois grupos: um de defesa e outro de acusação. Os alunos devem guiar a discussão, mas durante o julgamento o professor deve equilibrar o debate, enfatizando os aspectos positivos e negativos das sereias.

No final do julgamento, enfatize que os personagens de lendas tornam-se interessantes por reunirem características variadas e sentimentos dúbios.

◆ **Roteiro de apreciação comparada de imagens reproduzidas no livro**

Uiara, Vicente do Rego Monteiro (p. 14).
Escultura da “Pequena Sereia”, em Copenhague, Dinamarca (p. 12).

Conduza a discussão com seus alunos seguindo estas sugestões de perguntas:

- ▶ O que as duas imagens possuem em comum?
- ▶ De que forma aparecem as sereias? Como elas são? Que idade aparentam ter? Como é o cabelo delas?
- ▶ Onde estão as sereias?
- ▶ Ao vermos o desenho de Vicente do Rego Monteiro, que idéia ele nos transmite acerca da sereia? Por que a sereia estaria no barco?
- ▶ Ao olharmos a imagem da escultura, o que a sereia parece estar fazendo? Onde ela está apoiada?
- ▶ Qual das imagens nos transmite a sensação de flutuação? Por quê?
- ▶ Se compararmos a cauda/pernas das sereias das imagens, que diferenças existem entre elas?
- ▶ Que sensação acerca das sereias os artistas conseguiram transmitir por meio dessas obras?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Sugira uma pesquisa sobre histórias de sereias. Cada aluno pode pesquisar em casa e, depois, levar a história pesquisada para a sala de aula. Também é possível pesquisar na biblioteca ou na Internet, caso a escola disponha desse recurso.

Após a realização da pesquisa, proponha aos alunos que ilustrem as diferentes histórias, utilizando materiais diversos. Sugira a eles que elaborem desenhos de situações em que a sereia esteja presente: pode ser numa tempestade, num navio, no fundo do mar etc.

◆ **Avaliação**

Proponha uma roda de conversa para que cada aluno mostre para a turma a ilustração que produziu e conte sobre como a concebeu.

Questione: Será que é possível contar uma única história de sereia a partir de todas essas imagens?

Experimente: ainda organizados em círculo solicite a um aluno que comece a história, mostrando a imagem que ele elaborou. Depois, na ordem do círculo, vá solicitando aos demais que continuem a história, utilizando os elementos das ilustrações. Trata-se de um jeito divertido para que os alunos comentem as ilustrações que produziram.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: CRIANDO LENDAS E PERSONAGENS

◆ **Objetivo**

Levar o aluno a conhecer lendas e criar uma história em quadrinhos, a partir da interpretação de várias imagens que representam lendas e da leitura e reflexão deste livro.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

▶ Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de suas vidas e alguns produtos artísticos.

◆ **Conteúdos específicos**

▶ Lendas e personagens.

▶ Cultura popular.

▶ Criação de história em quadrinhos.

◆ **Tema transversal:** Ética.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Conversa inicial**

Introduza o assunto deste livro com um exercício de memória. Para isso pergunte aos alunos quais personagens de lendas eles conhecem por meio de histórias, filmes, peças teatrais, etc.

Organize-os em grupos de três componentes e solicite a eles que descrevam as características humanas e sobre-humanas desses personagens. O Saci-Pererê, por exemplo, é le-

vado, travesso, moleque, adora brincar, mesmo com uma perna só é muito ágil, aparece e desaparece com facilidade etc.

Os alunos deverão escrever as características, utilizando apenas a memória. Quando terminarem, solicite que cada grupo leia as anotações para os demais. Sugira aos alunos que, ao ouvirem o relato dos colegas, completem individualmente a sua listagem levantada em grupo.

Converse com eles sobre o fato de os personagens de lendas possuírem características complexas e subjetivas. Adiante para eles o trecho abaixo, extraído do livro (p. 16):

“Ao ouvirmos as lendas contadas pelas pessoas de uma determinada comunidade, podemos conhecer os costumes, as idéias e os valores morais dessa comunidade.

Muitas lendas brasileiras revelam o modo de pensar das sociedades indígenas, suas crenças e credences sobre a criação da natureza, sobre a origem dos animais, dos seres encantados do fogo ou da chuva. Por meio de lendas, como a do Rio Amazonas, da vitória-régia, do boto, da lara, podemos perceber a relação e o respeito que o indígena tem para com a natureza e suas belezas”.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Durante a leitura deste livro, os alunos poderão encontrar muitos personagens listados na atividade anterior. Solicite que completem a lista, acrescentando os personagens citados no livro e incluindo as características mencionadas. Aproveite para reler com os alunos o trecho da página 5:

“Assim como as obras de arte, as lendas nos ajudam a pensar e a reconhecer as

emoções humanas, como o ódio, o medo, o amor, a dedicação, a injustiça, a vingança...

As pessoas demonstram suas emoções nas histórias e nas lendas que inventam. Usando a imaginação, elas criam personagens fantásticos para exprimir os seus sentimentos”.

Releia também com os alunos este trecho da página 7:

“As lendas também mostram as fraquezas e limitações do seres humanos, ou a sua beleza interior e bom caráter. Na verdade, revelam a vontade que o homem tem de possuir poderes fantásticos em sua vida comum”.

A partir desse trecho proponha aos alunos que, em grupos, inventem uma lenda e um personagem que exprima alguns de seus medos, angústias, desejos e fantasias. Peça a eles que desenvolvam essa criação somente através da escrita, pois continuarão a atividade depois da leitura do livro.

◆ **Roteiro de apreciação comparada de imagens reproduzidas no livro**

Saci com perna de pau, Voltolino (p. 22).

Saci-Pererê, Tarsila do Amaral, 1925 (p. 23).

Desenho antropofágico do Saci-Pererê, Tarsila do Amaral, 1929 (p. 23).

Compare com os alunos as diferentes imagens do Saci seguindo estas sugestões de perguntas:

- ▶ Qual delas é mais realista?
- ▶ Qual delas é mais sintética?
- ▶ Qual a posição do Saci em cada uma das imagens?
 - ▶ Que idade cada um deles aparenta ter?
 - ▶ De que maneira a perna única, característica do Saci, foi trabalhada em cada uma das imagens?
 - ▶ O Saci parece se sentir incomodado ou impossibilitado de fazer algo pelo fato de ter uma única perna?
 - ▶ Qual das imagens transmite mais agilidade? Por quê?
 - ▶ Comparando os diferentes tratamentos dados às imagens, qual delas foi pintada?

▶ Qual representa o lugar onde o Saci está?

▶ Que sentimento cada Saci transmite a você?

▶ Qual imagem transmite mais medo? Por quê?

▶ Qual das imagens de Saci se parece mais com o da sua imaginação?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Após a leitura do livro, proponha a criação visual dos personagens inventados pelos grupos na atividade anterior. Os alunos deverão escolher o tratamento da imagem e as características a serem destacadas no personagem.

Após a criação visual do personagem, os alunos deverão unir texto e imagem por meio de elaboração de uma história em quadrinhos da qual o personagem criado faça parte.

◆ **Avaliação**

As imagens dos personagens podem ser expostas em uma parede. Já as histórias em quadrinhos deverão ser dispostas em mesas para que todos os alunos possam lê-las.

Ao comentar os trabalhos, retome alguns conteúdos desenvolvidos durante a leitura. Pergunte aos alunos se os personagens criados lembram algum dos personagens do livro trabalhado. Questione também como cada personagem expressa os medos ou os sonhos de seu criador.

Aproveite a oportunidade para destacar que alguns conhecidos personagens de histórias em quadrinhos possuem características psicológicas que também expressam os desejos de sua época. Pergunte a eles se acham que o Super-Homem e o Batman podem ser considerados personagens lendários. Eles expressam os sonhos ou medos de alguma sociedade? Qual sociedade?

FOLCLORE: ORIGENS

Historicamente, o termo folclore (*folk* = povo; *lore* = sabedoria) está vinculado ao estudo das antiguidades populares. O arqueólogo inglês William John Thoms, que criou o termo em 1846, pertencia à Sociedade dos Antiquários, uma das primeiras instituições a reunir estudiosos ou colecionadores de antiguidades populares, como costumes, culinária, crenças, lendas, utensílios etc.

Muitos exemplos demonstram que esses estudos consideravam as produções po-

pulares “curiosas” e pouco científicas, servindo para comprovar a “ignorância” das classes subalternas, ou mesmo para ilustrar e enfatizar a falsa dicotomia entre arte popular e arte erudita, ao separar os que tinham cultura dos que tinham folclore.

Em consequência dessa antiga abordagem pejorativa, muitos pesquisadores e estudiosos de brinquedos e brincadeiras preferem se referir a essas manifestações como sendo de cultura popular e não manifestações folclóricas.

COMO ABORDAR O FATO FOLCLÓRICO OU A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

Ao inserir o conteúdo relacionado ao folclore/cultura popular, o professor deve evitar análises isoladas, que não considerem o contexto sociológico da produção popular. Para os alunos, o estudo das manifestações populares pode ser muito rico para a compreensão de um relativismo cultural. Como afirma Reily (1990), a manifestação popular deve ser vista como “representação simbólica de alguns aspectos do contexto social em que se encontra inserida”.

É bom tomar cuidado em relação a abordagens perigosas:

▶ Nem todo o folclore é um saber coletivo (vide as ações das cartomantes, que se destacam pelo segredo e pelo não-compartilhamento de sua técnica).

▶ Nem toda manifestação folclórica é antiga, mas se transforma por influência natural da cultura corrente.

Embora possa ser tradicional, a cultura popular está em constante transformação: um bom exemplo é a literatura de cordel que continua sendo vastamente produzida, apropriando-se de novos recursos tecnológicos de reprodução e utilizando temas da atualidade.

BIBLIOGRAFIA

Folclore – cultura popular

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, R. *A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

REILY, S. A. Manifestações populares: do aproveitamento à reapropriação. In: *Do folclore à cultura popular*. Anais do Encontro de Pesquisadores nas Ciências Sociais, 1990. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.